

São Paulo, 7 de novembro de 2018

NOTA À IMPRENSA

## **Preços do tomate e da batata elevam custo da cesta básica na maior parte das capitais**

O preço do conjunto de alimentos essenciais aumentou em 16 das 18 cidades onde o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas foram registradas em Fortaleza (7,15%), Porto Alegre (6,35%), Vitória (6,08%) e Rio de Janeiro (6,02%). As retrações aconteceram em Recife (-0,77%) e Natal (-0,12%).

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 450,35), seguida pelas de Porto Alegre (R\$ 449,89), São Paulo (R\$ 446,02) e Rio de Janeiro (R\$ 443,69)<sup>1</sup>. Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 329,90) e Recife (R\$ 330,20).

Em 12 meses, os preços médios da cesta subiram em 15 cidades, com destaque para Florianópolis (8,15%), Campo Grande (7,58%) e Fortaleza (7,02%). Em três cidades, houve diminuição: Belém (-1,45%), Goiânia (-1,34%) e São Luís (-1,19%).

Em 2018, 14 capitais acumularam alta, entre as quais Vitória (8,96%), Curitiba (8,40%) e Campo Grande (8,34%); outras quatro mostraram queda: Goiânia (-0,83%), Recife (-0,59%), Natal (-0,39%) e São Luís (-0,23%).

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.783,39, ou 3,97 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em setembro, tinha sido estimado em R\$ 3.658,39, ou 3,83 vezes o piso mínimo do país. Em outubro de 2017,

---

<sup>1</sup> O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região, conforme a metodologia da cesta, disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

o mínimo necessário era equivalente a R\$ 3.754,16, ou 4,01 vezes o salário mínimo nacional daquele ano, correspondente a R\$ 937,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil – outubro de 2018**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	450,35	3,42	51,31	103h51m	7,58	8,15
Porto Alegre	449,89	6,35	51,26	103h45m	5,42	0,68
São Paulo	446,02	3,05	50,82	102h52m	5,10	4,18
Rio de Janeiro	443,69	6,02	50,55	102h19m	5,97	5,38
Vitória	419,69	6,08	47,82	96h47m	8,96	6,60
Brasília	409,14	4,87	46,62	94h21m	7,73	5,24
Curitiba	406,42	4,91	46,31	93h43m	8,40	4,73
Campo Grande	396,80	3,40	45,21	91h31m	8,34	7,58
Fortaleza	393,40	7,15	44,82	90h43m	7,06	7,02
Belo Horizonte	372,77	3,88	42,47	85h58m	3,09	1,88
Belém	361,70	0,61	41,21	83h25m	1,41	-1,45
Goiânia	357,72	1,02	40,76	82h29m	-0,83	-1,34
Aracaju	342,50	0,05	39,02	78h59m	0,73	0,63
João Pessoa	334,10	1,55	38,07	77h03m	1,39	1,13
São Luís	333,36	2,88	37,98	76h53m	-0,23	-1,19
Salvador	331,02	4,80	37,72	76h20m	4,54	3,99
Recife	330,20	-0,77	37,62	76h09m	-0,59	1,30
Natal	329,90	-0,12	37,59	76h05m	-0,39	1,48

Fonte: DIEESE

Obs.: A partir de setembro de 2018 deixamos de calcular a cesta em Manaus e Cuiabá

## Cesta básica x salário mínimo

Em outubro de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 88 horas e 31 minutos. Em setembro de 2018, ficou em 85 horas e 35 minutos, e, em outubro de 2017, em 86 horas e 51 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso

nacional comprometeu, em outubro, 43,73% do salário mínimo líquido para adquirir os mesmos produtos que, em setembro, demandavam 42,29% e, em outubro de 2017, 42,91%.

## **Comportamento dos preços dos produtos<sup>2</sup>**

Entre setembro e outubro de 2018, os preços do tomate, da batata (coletada na região Centro-Sul) e do arroz agulhinha apresentaram alta na maior parte das capitais pesquisadas. Já o leite integral teve redução no preço médio.

O preço do tomate aumentou bastante em 16 cidades, com taxas de 99,53%, em Vitória; de 70,81%, no Rio de Janeiro; e 68,48%, em Belo Horizonte. A menor taxa positiva, de 5,81%, ocorreu em Goiânia. As quedas foram registradas em Recife (-3,07%) e Aracaju (-2,21%). Em 12 meses, os valores produto tiveram redução em Goiânia (-10,87%), Belém (-2,51%) e Aracaju (-0,75%). Nas demais cidades, houve alta, que variou entre 2,23%, em São Luís, e 111,54%, em Florianópolis. A menor oferta foi consequência do atraso na colheita, devido à lenta maturação dos frutos.

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou alta em quase todas as cidades, exceto em Campo Grande (-7,14%) e Brasília (-1,06%). Destacam-se os aumentos registrados em Porto Alegre (20,60%), Rio de Janeiro (18,32%) e Curitiba (15,70%). Em 12 meses, nove cidades tiveram redução de preço médio. Apenas Florianópolis (13,51%) apresentou elevação. As quedas variaram entre -43,25%, em Campo Grande, e -0,39%, em Goiânia. As chuvas interromperam a colheita e a oferta diminuiu, o que acarretou elevação nos preços.

O preço médio do arroz agulhinha aumentou em 14 cidades, ficou estável em Recife e diminuiu em Belo Horizonte (-8,31%), Curitiba (-3,05%) e São Paulo (-0,32%). As maiores elevações ocorreram em Belém (7,18%) e Brasília (3,69%). Em 12 meses, 17 capitais apresentaram alta acumulada, entre 0,63%, em Salvador, e 12,02%, em Vitória. A queda foi observada em Goiânia (-2,69%). Ainda em outubro, a cotação do arroz subiu no

---

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

varejo, devido à negociação entre as indústrias e os produtores e à dificuldade de transporte do grão, por causa das chuvas no início do mês.

O leite integral apresentou queda de valor em 15 capitais, em outubro, com variações entre -5,85%, em Campo Grande, e -0,23%, em Vitória e São Luís. O preço médio não variou em Goiânia e aumentou em João Pessoa (1,67%) e Belém (0,83%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram aumento, que oscilaram entre 7,56%, em Porto Alegre, e 33,65%, em Vitória. A fraca demanda por leite e o aumento da oferta reduziram o preço no varejo.

## São Paulo

No município de São Paulo, o custo do conjunto dos alimentos básicos aumentou 3,05% em relação a setembro e totalizou R\$ 446,02. Foi o terceiro maior valor entre as 18 capitais pesquisadas. Em 12 meses, a variação anual foi de 4,18% e, nos 10 meses de 2018, de 5,10%.

Entre setembro e outubro de 2018, nove produtos tiveram alta: tomate (29,08%), batata (7,75%), banana (2,88%), óleo de soja (2,37%), açúcar refinado (1,69%), farinha de trigo (1,06%), carne bovina de primeira (0,57%), pão francês (0,57%) e manteiga (0,38%). Outros quatro produtos tiveram redução: feijão cariocinha (-2,09%), café em pó (-1,95%), leite integral (-1,82%) e arroz agulhinha (-0,32%).

Em 12 meses, oito produtos apresentaram elevação acumulada de preços: farinha de trigo (27,96%), leite integral (25,19%), pão francês (10,92%), tomate (10,24%), manteiga (7,23%), banana (5,96%), arroz agulhinha (5,50%) e óleo de soja (1,77%). Outros cinco produtos mostraram diminuição: feijão cariocinha (-11,95%), batata (-11,52%), café em pó (-9,13%), açúcar refinado (-5,51%) e carne bovina de primeira (-0,20%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em outubro, de 102 horas e 52 minutos; e, em setembro, de 99 horas e 49 minutos. Em outubro de 2017, a jornada era de 100 horas e 31 minutos.

Em outubro de 2018, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 50,82% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em setembro, o percentual exigido era de 49,32%; e, em outubro de 2017, de 49,66%.